

Comparação da germinação de sementes em teste laboratorial de diferentes cultivares do gênero *Urochloa* com duração de 21 dias

Mateus de Paula Barcelos¹; Alex Junio dos Santos¹; Luís Felipe Ferreira Inácio Silva¹ & João Batista Rodrigues de Abreu²

1. Aluno de Graduação do Curso de Zootecnia da UFRRJ; 2. Professor Adjunto do Departamento de Nutrição Animal e Pastagens do Instituto de Zootecnia - UFRRJ.

Palavras-chave: *Urochloa*; semente; germinação.

Introdução

As gramíneas forrageiras são a base para a pecuária no Brasil, ocupando, em 2011, aproximadamente, 152 milhões de hectares (Christovam, 2015). No estabelecimento de pastagens de gramíneas, a germinação das sementes é um fator chave, e nesse processo fisiológico um dos desafios a serem superados é a dormência, que, segundo Carvalho e Nakagawa (1983), é o fenômeno pelo qual as sementes, apesar de viáveis e dispostas de condições ambientais necessárias, não germinam. O Brasil é o maior produtor, consumidor e exportador mundial de sementes de *Urochloa spp.* (Santos et. al., 2010), sendo notável, nas duas últimas décadas, o aumento na formação de pastagens formadas com gramíneas desse gênero. Atualmente são disponíveis na literatura métodos capazes de otimizar o processo germinativo de sementes, no entanto esses métodos são direcionados para aplicação em testes de germinação em nível de laboratório de análise de sementes, estando distantes da realidade de produtores rurais que semeiam seus campos para formação de pastagens. Com base nesse cenário, torna-se necessário o conhecimento do percentual de germinação de cultivares de *Urochloa spp.*, uma vez que, com indispensável informação, é possível calcular a taxa de semeadura para formação de pastagem, garantindo uma boa uniformidade na cobertura da área e, adicionalmente, reduzindo o risco de uso demorado de sementes.

Metodologia

O trabalho foi realizado no Departamento de Nutrição Animal e Pastagens (DNAP) do Instituto de Zootecnia (IZ) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica - RJ, no mês de Novembro de 2014. As gramíneas utilizadas foram: *Urochloa decumbens cv. basilinsk* (braquiária), *Urochloa ruziziensis* (ruzi), *Urochloa brizantha cv. xaraés*, *Urochloa brizantha cv. MG4*, *Urochloa brizantha cv. paiaguás*, *Urochloa brizantha cv. piatã* e *Urochloa brizantha cv. Marandu*. As amostras das sementes utilizadas no teste de germinação foram tomadas ao acaso da porção de “sementes puras” da análise de pureza. Desta porção, após homogeneização, foram contadas 200 sementes por tratamento divididas em 4 repetições de 50 sementes, em câmara de germinação do tipo BOD sem luz, onde as sementes foram colocadas em caixas do tipo gerbox, sobre papel autoclavado (120°C/30 minutos) e umedecidos com água destilada na proporção de 2,5 vezes o peso do papel. A temperatura usada foi de 25°C (Almeida, 2014). A primeira avaliação da germinação ocorreu no 7º dia após a montagem do teste, a segunda no 14º dia e a terceira no 21º dia sendo quantificada a porcentagem de germinação das sementes, que correspondeu à proporção do número de sementes que produziram plântulas classificadas como normais (BRASIL, 2009). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, sendo as médias de germinação submetidas à análise da variância, utilizando o teste de Tukey, a 5% de significância. Os dados foram analisados utilizando o pacote computacional SISVAR®.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos no teste de germinação das sementes do gênero *Urochloa* encontram-se na tabela 1. Dentre os cultivares analisados, houve variação ($P < 0,05$) na porcentagem de

germinação. As sementes que apresentaram maior percentual de germinação, em ordem decrescente, e que não apresentaram diferença significativa foram a *Urochloa brizantha* cv. *marandu*, *Urochloa decumbens* cv. *basilinsk*, *Urochloa brizantha* cv. *MG4* e *Urochloa brizantha* cv. *paiguás*. Em relação as demais sementes, não houve diferença significativa entre as médias da germinação, com exceção da *Urochloa ruzizensis*, que apresentou o pior resultado, mostrando que essa espécie é a menos indicada para o tratamento utilizado. Resultados semelhantes foram obtidos por outros autores, com cv. *basilinsk* (Pereira, 2011), cv. *Marandu* (Oliveira-Gaspar, 2007), (Santos, 2010) e (Christovam, 2015) e cv. *MG4* (Christovam, 2015), apesar de a metodologia utilizada ser diferenciada.

	Tratamentos						
	Marandu	Basilinsk	MG4	Paiguás	Piatã	Xaraés	Ruzizensis
% Germinação	66,0 ^a	66,0 ^a	58,7 ^a	58,2 ^a	55,7 ^{ab}	45,7 ^{bc}	41,7 ^c
% Média Geral	56,03						
DMS	11,28						
CV (%)	8,76						

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo Teste de Tukey com 5% de probabilidade.

Conclusão

As sementes de *Urochloa brizantha* cv. *marandu*, *Urochloa decumbens* cv. *basilinsk*, *Urochloa brizantha* cv. *MG4* e *Urochloa brizantha* cv. *paiguás* mostraram-se as mais eficientes no teste de germinação, através do método utilizado.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. C. C.; MORAIS, L. F.; SILVESTRE, M. F.; PÁDUA, F. T.; SOARES, F. A. Métodos para quebra da dormência das sementes de *Calopogonium mucunoides*. XXIV Congresso Brasileiro de Zootecnia, Vitória ES, 12 a 14 de maio de 2014.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para Análise de Sementes, 2009. Brasília: SNDA/DNDV/CLAV, 2009. 395p.

CHRISTOVAM, M. C.; SILVA, T. L.; YAMAMOTO, C. J. T.; MOREIRA, A. L. L.; CUSTÓDIO, C. C.; PACHECO, A. C.; ABRANTES, F. L. Germinação e desenvolvimento inicial de plântulas de cultivares de *Urochloa brizantha* em condições de estresse hídrico. Informativo ABRATES, vol. 25, nº 1, p. 43-49, 2015.

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 2ªed. Campinas: Fundação Cargill, 1983. 429p.

OLIVEIRA-GASPAR, C. M.; MARTINS, C. C.; NAKAGAWA, J.; CAVARIANI, C. DURAÇÃO DO TESTE DE GERMINAÇÃO DE *Brachiaria brizantha* cv. MARANDU (Hochst. ex A. Rich.) Stapf. Revista Brasileira de Sementes, vol. 30, nº 3, p.030-038, 2008.

PEREIRA, C. E.; OLIVEIRA, J. M.; ROSA, M. C. M.; KIKUTI, A. L. P. Armazenamento de sementes de braquiária peletizadas e tratadas com fungicida e inseticida. Ciência Rural, Santa Maria, v.41, n.12, p. 2060-2065, dez, 2011.

SANTOS, F. C.; OLIVEIRA, J. M.; VON PINHO, É. V. R.; GUIMARÃES, R. M.; VIEIRA, A. R.; TRATAMENTO QUÍMICO, REVESTIMENTO E ARMAZENAMENTO DE SEMENTES DE *Brachiaria brizantha* CV. MARANDU. Revista Brasileira de Sementes, vol. 32, nº 3 p.069-078, 2010.

